

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

**HISTÓRIA DA FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA II**

**2º Semestre de 1995**

**Disciplina Obrigatória (para os alunos que ingressaram a partir de 1994)**

**Código: FLF243**

**Pré-requisito: FLF242**

**Prof. Franklin Leopoldo e Silva**

**Carga Horária: 4 horas semanais**

**Créditos: 04**

**Número máximo de alunos por turma: 60**

**I - OBJETIVOS**

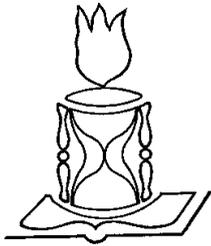
O curso pretende introduzir alguns temas que configurem uma filosofia do espírito em Bergson. Para tanto se tentará tratar, de maneira equilibrada, os aspectos relativos à crítica da tradição e as teses originais que propõem a reinstauração da Metafísica através da relação entre o Espírito e o Tempo, com a conseqüente redefinição da subjetividade.

**II - CONTEÚDO**

1. Psicologia e Metafísica: a interrogação da consciência.
2. Subjetividade e Temporalidade.
3. Consciência e Representação. Percepção e Memória.
4. Interioridade e Exterioridade: a aporia da reflexão.
5. Consciência e Ontologia: substancialidade do devir.
6. Ontologia, Memória e Duração: historicidade do ser.
7. Nova figura da Transcendência.
8. Intuição e Reflexão.

**III - MÉTODOS UTILIZADOS**

Aulas expositivas, seminários e comentários de texto.



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

#### **IV - ATIVIDADES DISCENTES**

Dissertação, seminários e comentários de texto.

#### **V - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

**Dissertação:** "Um dos maiores obstáculos, dizíamos, à liberdade do espírito, são as idéias que a linguagem nos traz já totalmente prontas, e que respiramos, por assim dizer, no meio que nos circunda. Elas não aderem jamais à nossa substância: incapazes de participar da vida do espírito, elas persistem, verdadeiras idéias mortas, na rigidez e na imobilidade. Por que tão frequentemente as preferimos, em detrimento daquelas que vivem e que vibram? Por que nosso pensamento, em vez de esforçar-se para se tornar senhor de si, prefere exilar-se de si mesmo? É, primeiramente, por distração, e porque, tendo nos fixado demasicidamente no caminho, acabamos por não saber mais onde queríamos chegar."

H.Bergson, Le Bon Sens et les Études Classiques,  
Écrits et Paroles, v. I, pg. 90

Data de entrega: 14/11

#### **Época e critérios de Recuperação:**

**Dissertação:** "A Filosofia seria pois a ciência das verdades relativas, das aproximações sucessivas da verdade final. É verdade que esta definição parecerá bem modesta para uma ciência que visava nada menos do que atingir o absoluto. Mas não nos enganemos: nesta fórmula, em que somente se fala do relativo, a idéia de absoluto está contida, pois o relativo sem o absoluto seria o absoluto, e se, de outro lado, relegamos o absoluto para aquém do relativo, declarando-o incognosável, por isto mesmo pomos o



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

absoluto. Digamos pois, para concluir, que a filosofia é a ciência relativa do absoluto, a ciência humana do divino."

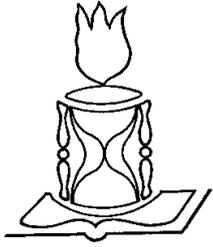
H.Bergson, Análise dos Princípios de Metafísica e de Psicologia

Paul Janet, Écrits et Paroles, pg.103

**Data de entrega:** a ser marcada oportunamente

## **VI - BIBLIOGRAFIA**

- BERGSON, H., Ensaio sobre os Dados Imediatos da Consciência, Edições 70, Lisboa, trad. de João S. Gama da edição de 1927.
- BERGSON, H., Matéria e Memória, Martins Fontes, São Paulo, 1990.
- BERGSON, H., L'évolution Créatrice, PUF, Paris, 1986.
- BERGSON, H., La Pensée et le Mouvant, PUF, Paris, 1990.
- BERGSON, H., L'énergie Spirituelle, PUF, Paris, 1990.
- BERGSON, H., As Duas Fontes da Moral e da Religião, Zahar, Rio de Janeiro, Trad. de Nathanael C. Caixeiro da 216ª edição, 1976.
- BERGSON, H., O Riso, Guanabara, Rio de Janeiro, Trad. da 375ª edição de 1978.
- BERGSON, H., Os Pensadores, Abril Cultural, São Paulo, 1984.
- BERGSON, H., Texte e Contextes, Magnard.
- THEAU, J., La conscience de la durée et le concept de temps, Privat, Toulouse, 1969.
- BREHIER, H. e ADOLPHE, L., Filosofia Religieuse de Bergson, Paris, PUF, 1946.
- BARTHELEMY-MADAULE, Bergson adversaire de Kant, PUF, Paris, 1966.
- GILSON, B., L'individualité dans la philosophie de Bergson, Vrin, Paris, 1978.



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA**

- BRETONNEAU, G., Creation et valeurs éthiques chez Bergson, Sedes, Paris, 1975.
- HOFFDING, H., La philosophie de Bergson, Paris, Alcan, 1916.
- MOSSÉ-BASTIDE, R., Bergson e Plotin, PUF, Paris, 1959.
- DELHOMME, J., Vie e conscience de la vie: essai sur Bergson, Revue Internationale de Philosophie, 1959.
- HEIDSIECK, F., Henri Bergson et la notion d' espace, PUF, Paris, 1961.
- GIUSSO, L., Bergson, Milão Fratelli Bocca, 1949.
- MARIETTI, A., Les formes du mouvement chez Bergson, Paris, Les Cahiers du Nouvel Humanisme, 1953.
- BÉGUIN, A., Bergson, 1943.